

Análise da formação acadêmica para o trabalho junto ao NASF: um olhar da equipe multi-profissional envolvida

Ana Cecília Primavera Arantes^{1,*}, Cinthia Rodrigues de Vasconcelos², Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi³, Josemar Nunes⁴, Fabiana Maria de Aguiar Bello⁵, Fabiana de Oliveira Silva Sousa⁶.

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
2. Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
3. Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
4. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
5. Coordenação Municipal do NASF, Secretaria de Saúde da Cidade do Recife, Recife, PE, Brasil.
6. Programa de Doutorado em Saúde Pública, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM/FIOCRUZ), Recife, PE, Brasil.

*e-mail: anaceciliapa@yahoo.com

Introdução. Em 2008, pela Portaria GM nº 154, o Ministério da Saúde criou o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), com objetivo de apoiar a inserção da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na rede de serviços, além de ampliar a abrangência e o espaço para pensar as ações da Atenção Básica, aumentando sua resolutividade, reforçando os processos de territorialização e regionalização em saúde. Dessa implantação surge a necessidade do debate mais intenso sobre a formação profissional na área de saúde e as modificações necessárias nos currículos acadêmicos enfatizando métodos e estratégias pedagógicas inovadoras. Essas mudanças têm como objetivo valorizar o vínculo dos serviços de saúde com as universidades e ter como eixo da formação, em saúde, o princípio da integralidade.

Objetivos. Analisar a percepção dos profissionais NASF, sobre as competências e saberes da formação acadêmica em relação à capacitação para trabalhar nessa área de atuação. **Método.** Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido junto aos profissionais das equipes do NASF da Cidade do Recife, no período de março a dezembro de 2015. Um questionário foi aplicado a 86 profissionais dos 8 distritos sanitários da cidade. A amostra contou com profissionais de 7 áreas: Farmácia (n=05), Fisioterapia (n=11), Fonoaudiologia (n=13), Nutrição (n=13), Psicologia (n=16), Serviço Social (n=14) e Terapia Ocupacional (n=11). Os dados foram analisados no software SPSS 20.0 para Windows.

Resultados. Quando perguntados sobre sua formação acadêmica, 52,9% afirmaram ter havido mudança no perfil curricular enquanto estavam cursando a graduação; 67,8% disseram não ter tido em sua estrutura curricular disciplinas que objetivassem especificamente a construção de conhecimento para atuação na Atenção Primária a Saúde; 85,1% afirmaram não achar terem tido preparação prática para o trabalho no NASF e 82,8% referiram-se à preparação teórica. 96,6% disseram nunca terem participado de ações rotineiras do NASF enquanto estavam na graduação e, à respeito de experiências interdisciplinares, 42,5% responderam não ter tido essa vivência. 81,6% dos trabalhadores afirmaram ter buscado uma formação extracurricular para obter uma maior capacitação para atuar no NASF. **Conclusão.** A formação acadêmica para capacitação de profissionais voltados para o trabalho junto ao NASF precisa ser repensada, reavaliando a ementa dos componentes curriculares oferecidos, desde as disciplinas até os estágios curriculares oferecidos pelas instituições de ensino superior, independente da profissão envolvida. Para isso é imprescindível a integração ensino-serviço, a partir de uma maior aproximação e corresponsabilização entre a academia, gestão e profissionais do NASF.

Descritores: Fisioterapia; Formação Profissional em Saúde; Atenção Primária a Saúde.

Agradecimentos

Este item é opcional. Neste tópico é possível incluir agradecimentos a pesquisadores e/ou pessoas que contribuíram com o trabalho. No caso de agradecimentos a auxílio financeiro para pesquisa/extensão, incluir o nome da agência de fomento, número do processo e ano de aprovação.